



EFICÁCIA DA PRÓPOLIS NO CONTROLO DA LOQUE AMERICANA. AVALIAÇÃO EM ZONAS CONTROLADAS.

Miguel VILAS-BOAS^a; Ana VELOSO^a; António PERES^a, Luís DIAS^a, Teresa DIAS^a; Susana CARDOSO^a; Leon KLUSKENS^b; Isabel ROCHA^b

^a CIMO/Escola Superior Agrária de Bragança, Campus S. Apolónia, 5301-855 Bragança, mvboas@ipb.pt

^b Departamento de Engenharia Biotecnológica da Universidade do Minho, Campus de Gualtar 4710-057 Braga, irocha@deb.uminho.pt

Entre as várias doenças que afectam as abelhas, a *Varroose* surge como a mais frequente a nível Nacional, recaindo sobre ela um grande investimento das políticas sanitárias Nacionais e Europeias. Actualmente, e apesar da sua frequência é uma doença bem diagnosticada, e encontram-se no mercado vários produtos homologados que permitem o seu controlo a níveis de prevalência na colónia reduzidos e que não provocam na generalidade a extinção do enxame.

De forma aposta, a Loque Americana, uma doença da criação, apesar de não surgir no rastreio epidemiológico com altos níveis de incidência, é uma doença que tem atribulado a actividade apícola, com mais incidência em regiões húmidas propícias à proliferação da bactéria *Paenibacillus larvae*. Actualmente a forma mais eficaz de controlo desta doença passa pela incineração da colónia com graves prejuízos para o apicultor. A sua disseminação é facilmente negligenciada durante a actividade apícola pois uma colónia apesar de estar contaminada poderá ainda não evidenciar os sintomas visíveis para o apicultor, pelo que a sua propagação pode ocorrer até através dos utensílios apícolas. Adicionalmente, e dada a elevada resistência dos esporos a tratamentos químicos e temperatura, estes podem-se propagar com alguma facilidade através das madeiras, mel e mesmo através da cera. A pilhagem é outro factor de propagação, implicando que o apicultor efectue inspecções frequentes e em caso positivo elimine imediatamente a colmeia. Não será também de desprezar que a consciencialização da impossibilidade de aplicação de antibióticos, por questões legais relacionadas com a isenção de resíduos no mel, possa estar a contribuir para o surgimento de novos casos.

Recentemente, várias investigações internacionais de avaliação das propriedades de outros produtos apícolas, reconhecem que a própolis, uma mistura de resinas, cera, mel e pólen que as abelhas recolhem para revestir os favos de criação, tapar buracos e fendas da colmeia ou para embalsamar intrusos apresenta também capacidade de controlar os níveis de esporos do *Bacillus* presentes nas colónias de abelhas que ainda não atingiram os níveis críticos de infestação, Antunez *et al.*(2008) e Bastos *et al.* (2008).

Estas potencialidades leva-nos a explorar a transposição desta investigação para situações concretas a nível Nacional, recorrendo à aplicação de xaropes contendo extractos etanólicos de própolis, em colónias previamente identificadas como contendo esporos de loque americana. O estudo será deslocalizado, promovendo-se a instalação de apiários experimentais em diversas zonas controladas mas privilegiando condições climáticas diferentes e níveis de incidência da doença. A eficiência dos tratamentos com própolis será avaliada pelo decréscimo do número de esporos na colmeia, determinado por técnicas de biologia molecular, PCR.

Está previsto também a recolha de própolis localmente, a análise dos componentes principais e a posterior aplicação no apiário experimental da respectiva zona controlada. Mediante os resultados da caracterização das própolis será elaborado um preparado sintético com composição semelhante e avaliada a sua aplicação no controlo da Loque Americana num apiário experimental criado para o efeito.

A relevância dos resultados que possam advir deste trabalho será uma ferramenta para as políticas de actuação sanitária.

Bibliografia

Antunez, K.; Harriet, J.; Gende, L.; Maggi, M.; Eguaras, M.; Zunino, P. (2008) *Veterinary Microbiology*, Disponível on line.

Bastos, M. E. A. F.; Simone, M.; Jorge, D. M.; Soares, A. E. E.; Spivak, M.; (2008) *J. Invertebrate Pathology*, 97, 273-281.

Organização:



FNAP - Federação Nacional dos Apicultores do Portugal
Av. do Colégio Militar, Lote 1780
1549-012 LISBOA

Tel: 217 100 684
Fax: 217 100 084 ou 217 122 122/3
e-mail: info@fnap.pt
www.fnap.pt



Financiamento:



FEAGA - Garantia
Programa Apícola Nacional
Ano 2008



Ministério da
Agricultura,
Desenvolvimento
Rural e das Pescas

programa
apícola
nacional